

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS COM SEQUELAS TARDIAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): REVISÃO DA LITERATURA

Joender Murilo Ribeiro Gomes¹, João Pedro Oliveira Cordeiro¹, Myllena Vitória Santos de Sousa¹, Paulo Henrique Ramos Pimentel ²

¹ Discente de Fisioterapia da Universidade do estado do Pará - UEPA/Campus XII.

² Docente de Fisioterapia da Universidade do estado do Pará - UEPA/Campus XII.

INTRODUÇÃO: A Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido como a diminuição ou completa interrupção do aporte sanguíneo cerebral. Está dividido em dois tipos, isquêmico, ocasionado quando os vasos sanguíneos do cérebro se fecham parcialmente ou por completo causando uma redução severa do fluxo sanguíneo (isquemia) ou hemorrágico, quando há um rompimento dos vasos sanguíneos do cérebro, derramando sangue nos tecidos do entorno. Nos idosos é muito frequente e pode resultar em situações de incapacidade física, motora e dependência de terceiros, impactando diretamente a qualidade de vida. As sequelas tardias mais comuns são fraqueza em um dos lados do corpo, modificação do nível de consciência, problemas na fala, prejuízo na visão e dificuldades na coordenação motora. A fisioterapia exerce um papel fundamental na reabilitação dos pacientes, por meio de intervenções que restauram a mobilidade, o tônus muscular, a independência nas atividades assim levando uma melhor qualidade de vida ao idoso e seus familiares. **OBJETIVO:** Analisar as principais intervenções fisioterapêuticas aplicadas no tratamento das sequelas tardias do Acidente Vascular Cerebral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados: PubMed e Scielo. Foram utilizados descritores em inglês, escolhidos com o auxílio do DeCS/Mesh, sendo eles: “physiotherapy”; “rehabilitation”, “stroke” e “aged”. Foram incluídos artigos completos escritos nos idiomas inglês e português, publicados entre o período de 2020 e 2025. Os artigos incompletos, duplicados, artigos de revisão e artigos sem relação com o objetivo do estudo foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 60 artigos, apenas 5 respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Os achados indicam que intervenções como o treinamento em esteira combinado com estimulação elétrica funcional (TT-FES) proporcionam melhorias significativas em mobilidade, equilíbrio, coordenação e resistência em pacientes com AVC na fase crônica. Estudos demonstraram também que a velocidade de marcha e o desempenho funcional são aperfeiçoados com protocolos de treino em esteira rápida aliados à FES (FastFES), otimizando energia e eficiência dos passos. Além disso, ensaios clínicos randomizados comparando abordagens de aprendizagem motora (implícita versus explícita) constataram que estratégias implícitas não foram superiores, porém ambas melhoraram a velocidade de caminhada em idosos crônicos após AVC. Intervenções multifacetadas também ganharam atenção: uma rede de evidências recente concluiu que o HIIT (treinamento intervalado de alta intensidade) supera o treino aeróbico contínuo em termos de aptidão cardiorrespiratória, equilíbrio e velocidade de marcha; a terapia de realidade virtual para membros superiores melhora função motora e qualidade de vida; exercícios aquáticos fortalecem musculatura, equilíbrio, resistência e bem-estar geral, e práticas como Qigong favorecem atividades de vida diária, função neurológica e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as evidências analisadas demonstram que intervenções fisioterapêuticas diversificadas, como o treinamento em esteira associado à estimulação elétrica funcional, protocolos de treino rápido (FastFES), exercícios aquáticos, realidade virtual, práticas de Qigong e programas de alta intensidade (HIIT), apresentam impacto positivo na recuperação funcional de idosos com sequelas tardias de AVC. Esses recursos

contribuem para aprimorar a mobilidade, o equilíbrio, a resistência física, a função motora e a qualidade de vida, reforçando a importância de abordagens individualizadas e multimodais na reabilitação. Assim, a integração de diferentes estratégias terapêuticas, baseada em evidências, mostra-se essencial para otimizar os resultados clínicos e promover maior autonomia aos pacientes nessa fase crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Reabilitação; Acidente Vascular Cerebral.

REFERÊNCIAS:

- BASTOS, J. G. N.; DUARTE, I. N. T.; SILVA, A. G. Comparativo de incidência de acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico nos últimos 5 anos. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 5, e30711528316, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28316>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- DANTAS MTAP, Fernani DCGL, Silva TDd, Assis ISAd, Carvalho ACd, Silva SB, Abreu LCd, Barbieri FA, Monteiro CBdM. Treinamento de marcha com estimulação elétrica funcional melhora a mobilidade em pessoas pós-AVC. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública* . 2023; 20(9):5728.
- FREITAS, A. de O.; AMORIM, P. B.; SANTOS, R. S. A fisioterapia nos pacientes com sequelas decorrentes de acidente vascular cerebral – AVC, atendidos pela “ESF Vila Nova” da cidade de Pinheiros/ES. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 2, n. 10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.790>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- LOPES, R. da S.; PINHEIRO, E. A.; SOUSA, L. G. O. O papel da fisioterapia na reabilitação pós acidente vascular cerebral (AVC). *Revista Aracê*, v. 7, n. 7, p. 36701–36717, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n7-090>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- ROXA, G. N.; AMORIM, A. R. V.; CALDAS, G. R. F.; FERREIRA, A. dos S. H.; RODRIGUES, F. E. de A.; GONÇALVES, M. O. S. S.; SANTANA, T. B.; SILVA, C. R. L. da. Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos com AVC isquêmico submetidos a terapia trombolítica: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 7341-7351, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-496>. Acesso em: 12 ago. 2025.